

A influência do contexto social na prática pedagógica de Química

Rivaldo Lopes da Silva (IC)^{1*}, Geovânia dos S. Moreira Souza (PG)¹, Bruno Ferreira dos Santos (PQ)¹.
[*rivaldo.lopesdasilva31@gmail.com](mailto:rivaldo.lopesdasilva31@gmail.com).

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié.

Palavras Chave: Contexto social. Prática pedagógica. Ensino de química

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa tem como objetivo analisar a prática pedagógica de um professor de Química que leciona em duas escolas com características socioeconômicas diferentes e verificar como o contexto social incide sobre o ensino. Utilizamos como referencial teórico a teoria sociológica de Basil Bernstein e investigamos a prática pedagógica de um mesmo professor que leciona em uma escola pública de periferia que atende estudantes das classes populares, e em uma escola privada que atende alunos que pertencem a setores médios do espectro social. Para este trabalho apresentamos e discutimos a análise de indicadores relacionados com a comunicação em sala de aula e com as perguntas dos alunos. Esses indicadores à luz da teoria representam as relações sociais que o professor e seus alunos estabelecem em cada escola investigada.

Para a análise utilizamos o conceito de enquadramento (E), (Bernstein 1996). O enquadramento refere-se às relações sociais entre as categorias, isto é, à comunicação entre elas.

Resultados e Discussão

A escola pública é identificada como PU e a escola privada como PR. Os fragmentos do discurso em aula foram analisados com base em episódios gravados e transcritos mas, por questões de espaço, somente apresentamos o resultado de nossas análises.

O enquadramento é forte quando as categorias com maior estatuto social têm o controle nessa relação; é fraco quando as categorias de menor estatuto também têm algum controle nessa relação, podendo ser então Muito fraco (E⁻), Fraco (E⁻), Forte (E⁺) e Muito forte (E⁺⁺).

A relação de comunicação é analisada considerando o discurso do professor e a comunicação entre este e seus alunos.

Tabela 1. Relação professor-aluno – relação de comunicação

Professor	Enquadramento	
	PU	PR
	E ⁻	E ⁻

A tabela 01 indica que o professor induz em seu discurso a resposta do aluno na escola pública, enquanto que na escola privada ele não deixa a resposta tão evidente. Dessa maneira o professor aceita intervenções dos alunos, permitindo não só a comunicação descendente mas também a comunicação ascendente. Percebe-se que o professor espera mais dos alunos da escola privada, ao deixar que suas respostas sejam mais espontâneas do que dos alunos da escola pública, para os quais a orientação para a resposta é maior.

Tabela 2. Relação professor-aluno – Perguntas dos alunos

Professor	Enquadramento	
	PU	PR
	E ⁻	E ⁻

Como apresentado na tabela 02, na escola pública o professor responde às perguntas dos alunos, formulando novas perguntas e fornecendo algumas informações, caracterizando um enquadramento fraco, enquanto que na escola privada o professor promove entre os alunos a discussão.

Conclusões

Com base nos dados obtidos e nas análises feitas, o que se pode concluir é que em se tratando da relação de comunicação, existe diferença na prática pedagógica do professor investigado nas turmas das duas escolas. Embora as diferenças nos graus de enquadramento possam não ser muito grandes, ela é um indício de que o professor considera mais os alunos da escola privada no discurso em sala de aula.

Neste caso o professor considera mais as contribuições dos alunos da escola privada que as dos alunos da escola pública. Como os alunos desta última escola são provenientes de segmentos sociais inferiores, consideramos que o contexto social poderia neste caso estar exercendo influência sobre a prática pedagógica.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESB, à CAPES e ao CNPq.

- BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, código e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.